



# Violência no Namoro: Reflexões a Partir de um Projeto de Capacitação de Educadores/as de Pares

**Graça Rojão**

CooLabora – Intervenção Social, crl  
gracarojao@gmail.com | ORCID 0000-0002-8799-8912

## Resumo

Neste artigo refletimos sobre os resultados alcançados pelo projeto NAMORArte+, promovido pela associação de mulheres Graal. Esta iniciativa centrou-se na prevenção da violência no namoro em contexto escolar, através da formação de educadores/as de pares, capacitados/as para esse efeito pelo projeto, e do recurso à arte enquanto ferramenta de intervenção social transformadora. O NAMORArte+ decorreu na Lezíria do Tejo, entre dezembro de 2019 e agosto de 2022. A nossa análise está ancorada na avaliação externa do projeto, realizada pela CooLabora - Intervenção Social, na qual participamos. A partir do impacto do projeto reportado pelos/as jovens, a que tivemos acesso no âmbito do referido processo de avaliação, analisamos o desempenho de uma das opções metodológicas centrais desta iniciativa. Os resultados alcançados pelo NAMORArte+ sugerem que a metodologia de educação por pares utilizada foi pertinente e constitui uma opção significativa a ter em conta em intervenções deste âmbito.

**Palavras-chave:** Violência no namoro; Capacitação de educadores/as de pares; Metodologias de intervenção; Avaliação do impacto.

## Abstract

In this article we reflect on the results achieved by the NAMORArte+ project, promoted by the Graal women's association, which focused on preventing dating violence in the school context,



through the training of peer educators, trained for this purpose by the project and the resource to art as a tool for transformative social intervention. NAMORArte+ took place in Lezíria do Tejo, between December 2019 and August 2022. Our analysis is anchored in the external evaluation of the project, carried out by Coolabora - Intervenção Social, in which we participated. Based on the impact of the project reported by the young people, to which we had access as part of the aforementioned evaluation process, we analyzed the performance of one of the central methodological options of this initiative. The results achieved by NAMORArte+ suggest that the peer education methodology used was relevant and constitutes a significant option to be taken into account in interventions in this field.

**Keywords:** dating violence, training of peer educators, intervention methodologies and impact assessment.

## Introdução

O NAMORArte+ foi um projeto do Graal focado na prevenção da violência no namoro e na promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre rapazes e raparigas. Surgiu na sequência de outros projetos sobre esta temática que o Graal tem vindo a promover desde 2010 e contou com o financiamento do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego. Decorreu entre dezembro de 2019 e agosto de 2022, um período de 33 meses que foi atravessado pela crise pandémica COVID19. A intervenção teve lugar na Lezíria do Tejo, mais especificamente em Santarém, Golegã, Chamusca, Alpiarça, Torres Novas, Entroncamento e Almeirim. Várias ações envolveram ainda jovens de Ponte de Sor.

Como abordagem metodológica, o projeto baseou-se na educação por pares e no recurso a linguagens artísticas. Neste artigo analisamos apenas o impacto do projeto reportado pelos e pelas jovens, à luz das opções metodológicas ligadas à educação por pares.

Na primeira secção contextualizamos o foco da intervenção do projeto, isto é, a violência no namoro em Portugal, recorrendo a alguns dados recentes que ilustram a dimensão do fenómeno e reforçam a necessidade de dar continuidade a intervenções como esta. Seguidamente analisamos a opção metodológica relativa à educação por pares. Segue-se a apresentação do projeto NAMORArte+, atendendo aos seus objetivos e impactos. Na secção seguinte damos conta da metodologia de recolha dos dados que utilizámos no âmbito do relatório de avaliação externa, do qual extraímos os dados que suportaram a elaboração deste artigo. Em seguida identificamos o impacto do projeto reportado pelas e pelos jovens e concluímos com a



discussão sobre a pertinência de intervenções baseadas nesta metodologia que incluiu a capacitação de educadores e educadoras de pares, a conceção e a produção de materiais de sensibilização por jovens e a realização de campanhas de sensibilização.

## Violência e Namoro

A violência no namoro constitui um problema grave e complexo que afeta significativamente o desenvolvimento de adolescentes e jovens (Caridade, Pereira e Soeiro, 2018). Os dados disponíveis permitem constatar que a violência nas relações íntimas entre adolescentes e jovens é hoje preocupante, quer por constituir um problema de saúde pública, quer por ser um potencial precursor da violência doméstica na vida adulta (Santos & Murta, 2019).

Em Portugal há um reconhecimento crescente deste problema. A violência no namoro tem sido retratada em muitas investigações que permitiram aprofundar o conhecimento sobre o fenómeno; houve alterações no nosso quadro legal; existem políticas públicas, programas específicos e intervenções levadas a cabo por organizações não-governamentais, autarquias, entre outros agentes no sentido de prevenir este fenómeno.

Enquanto comportamento abusivo, pontual ou continuado, no contexto de uma relação, a violência no namoro pode assumir uma tipologia de expressão diversa, que tem por base uma relação de poder desigual entre os/as parceiros/as<sup>1</sup>. O Código Penal português, a partir de 2013, passou a incluir no seu artigo 152.<sup>o</sup> que diz respeito ao crime de violência doméstica, uma alínea sobre as relações de namoro.

As iniciativas de prevenção da violência no namoro junto de adolescentes e jovens, como é o caso do projeto NAMORArte+ são um importante contributo para a problematização da violência em contexto familiar e para a desnaturalização da cultura que a suporta, favorecendo o reconhecimento do diferencial de poder nas relações entre homens e mulheres. Efetivamente, a promoção da igualdade de género e a prevenção da violência em intervenções socioeducativas pode ter um desempenho significativo na transformação de comportamentos e atitudes, nomeadamente os que se referem a papéis sociais de género. Como detalharemos mais adiante, a abordagem deste projeto deixou clara a sua ancoragem nas desigualdades entre homens e mulheres, visível, por exemplo, no plano de capacitação de jovens educadores/as de pares onde

---

<sup>1</sup> <https://www.cig.gov.pt/area-portal-da-violencia/violencia-no-namoro/enquadramento/>



surge como um dos quatro eixos estruturantes do processo de capacitação (Madeira & Nogueira, 2022).

A construção da identidade de género é afetada por estereótipos não fundamentados, que geram atitudes e comportamentos discriminatórios, baseados em ideias pré-concebidas associadas à masculinidade e à feminilidade (Cardona, 2022). Subsiste na sociedade portuguesa a ideia de que a violência nas relações de intimidade é um fenómeno em regressão e que está em vias de ser ultrapassado. Porém, os diversos estudos que têm vindo a ser realizados<sup>2</sup> e os dados do Relatório Anual de Segurança Interna<sup>3</sup> não apontam nesse sentido, evidenciando pelo contrário, que a sociedade não está a ser capaz de pôr termo à violência no namoro.

Os dados de 2023 do estudo da UMAR sobre violência no namoro que abrangeu jovens estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade e decorreu no âmbito do projeto Art'themis (Rodrigues, 2024) ilustra bem como relações que deveriam ser de igualdade e de aprendizagem mútua estão marcadas por crenças e preconceitos sobre os papéis que na sociedade estão reservados a rapazes e a raparigas, a homens e a mulheres. O estudo mostra como persiste uma legitimação da violência, patente no facto de 68,1% dos/as respondentes não considerarem violência no namoro pelo menos um dos comportamentos apresentados no inquérito. Entre os comportamentos que as/os jovens consideram legítimos numa relação de namoro, destacam-se o controlo (54,6% das/os jovens), a violência psicológica (33,5%), a perseguição (31,1%) e a violência sexual legitimada por 30% das e dos jovens que responderam. Esta legitimação surge de forma mais expressiva nas pessoas do género masculino. Os dados deste estudo, quando comparados com os do ano anterior, evidenciam um aumento da legitimação dos comportamentos de controlo, perseguição e violência física e uma diminuição dos comportamentos de violência psicológica, sexual e através das redes sociais.

---

<sup>2</sup> Veja-se o estudo da UMAR no âmbito do projeto Art'themis disponível em [https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2024/02/INFO\\_ARTHEMIS\\_UMAR\\_2024\\_v002\\_compressed.pdf](https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2024/02/INFO_ARTHEMIS_UMAR_2024_v002_compressed.pdf) ou o Estudo Nacional sobre Violência no Namoro no Ensino Superior disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1OSLRaD0j6TiXGZVyINbkDxkmY\\_PJw5CE/view](https://drive.google.com/file/d/1OSLRaD0j6TiXGZVyINbkDxkmY_PJw5CE/view)

Destacamos especialmente neste contexto a brochura do Graal que sintetiza os principais resultados do estudo acerca da prevalência e das representações sobre a violência no namoro realizado no âmbito do projeto NAMORArte+, conduzido pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém e disponível em: <https://www.graal.org.pt/wp-content/uploads/2022/02/Jovens-e-violencia-estudo-sobre-as-suas-ideias-e-expectativas.pdf>

<sup>3</sup> Relatório Anual de Segurança Interna - 2023 disponível em:

<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc24/comunicacao/documento?i=relatorio-anual-de-seguranca-interna-2023>



Já no que diz respeito aos indicadores de vitimação apurados pelo mesmo estudo, do total de jovens participantes que indicaram já ter tido uma relação de namoro, 63% referiu que viveu pelo menos um dos indicadores de vitimação questionados. O controlo foi experienciado por 44,5%, seguindo-se a violência psicológica por 39,9%. A violência através das redes sociais foi experienciada por 20,7% e a perseguição por 20,4% dos/as respondentes ao inquérito. No que diz respeito à vitimação, insultar durante uma discussão, proibir de falar com uma pessoa amiga ou colega e procurar insistentemente são alguns dos comportamentos mais assinalados.

Embora na idade destes e destas jovens estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade a violência assuma uma forma bidirecional, com exceção da violência física, as percentagens de vitimação entre jovens que se identificam com o género feminino são maiores e mais severas, quando comparadas com as do género masculino.

Vários estudos apontam para uma relação entre a violência no namoro e a vitimação na família de origem. Sublinham também o impacto das questões socioculturais, reforçando que uma maior adesão a crenças que legitimam as diferenças de poder entre homens e mulheres pode ser um preditor de violência (Matos et al., 2006). Assim, se o contexto sociocultural naturalizar a desigualdade entre homens e mulheres, é expectável que os rapazes sejam socializados e adotem uma expressão da sua masculinidade de acordo com padrões de dominação e violência enquanto as raparigas, por seu lado, tenderão a seguir padrões mais passivos e de subalternidade, internalizando a dominação masculina

Sendo a violência no namoro um crime público e com uma expressão estatística relevante, iniciativas como o projeto NAMORArte+ contribuem para a desmontagem de visões que confundem amor com relações tóxicas e para a promoção de uma cultura de tolerância zero à violência nas relações de intimidade.

## **A Metodologia de Capacitação de Educadores/as de Pares**

As orientações políticas nacionais, segundo refere a Comissão Para a Cidadania e a Igualdade de Género, assumem que “a eliminação da violência contra as mulheres, violência doméstica e violência de género só será possível com a congregação de esforços, sobretudo com um enfoque sistemático e estruturado na dimensão da prevenção primária da violência” (CIG, p.20). A prevenção primária é aquela que se dirige a indivíduos que ainda não tiveram experiências de vitimação ou contacto com situações de violência (Matos et al., 2006). O conceito



de prevenção primária da violência foi desenvolvido a partir de contribuições de várias ciências, destacando-se o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde da OMS, que aplicou o conceito à violência com enfoque nas causas sociais e estruturais (Krug et al., 2002).

Há uma cultura patriarcal na raiz de crenças que levam à banalização e à romantização de comportamentos abusivos, sendo amplamente reconhecida a importância da promoção da igualdade de género e da prevenção da violência em intervenções socioeducativas, com o objetivo de transformar comportamentos e atitudes, nomeadamente os que se referem a papéis sociais de género. Neste contexto, a educação de pares surge como uma metodologia que pode contribuir para desmontar mitos e enfrentar os estereótipos que alimentam e legitimam a violência nos relacionamentos de namoro (Magalhães et al., 2007).

A capacitação de jovens educadores/as de pares pressupõe que os e as participantes venham a ser facilitadores/as de ações destinadas a outros/as adolescentes e jovens do grupo de que fazem parte. Trata-se, pois, de um modelo no qual os e as participantes são capacitados e capacitadas para assumir a realização, por exemplo de atividades e de debates junto dos seus pares. Este tipo de estratégia permite que adolescentes e jovens se situem mais facilmente de “igual para igual”, já que os/as educadores/as de pares participam do grupo e conhecem a sua realidade, adotando mais facilmente estratégias mais próximas da cultura do grupo (Carvalho & Pinheiro, 2018). A educação por pares configura um processo educativo entre pessoas que partilham características demográficas, sociais e culturais, o que se constitui como facilitador de uma aceitação e identificação recíprocas. Trata-se, portanto, de um processo diferenciado de comunicação e aprendizagem que, para além da simples função informativa, integra também a sensibilização e a formação, contribuindo para a mudança de atitudes e comportamentos (Carvalho & Pinheiro, 2018).

As relações com pares na adolescência e juventude podem constituir um fator de risco ou de proteção, pela sua forte influência nas escolhas dos e das jovens. Esta fase corresponde a um período onde essa significativa identificação com os pares mostra ter um forte potencial de influência nas escolhas, nas opções relacionais e na forma como os pares podem ser recursos significativos, quando os e as adolescentes procuram apoio ou aconselhamento (Saavedra, 2010). Várias intervenções, como a do projeto NAMORArte+, que procuram mudar a resposta dos pares à violência no namoro, têm demonstrado constituir uma estratégia de prevenção altamente recomendada (Santos & Murta, 2019). Esta metodologia tem um forte potencial



transformador, com impacto significativo num primeiro momento nos/as participantes diretos no programa de capacitação e, posteriormente, na educação de pares propriamente dita, protagonizada pelos e pelas jovens, já que são eles e elas que dinamizam ações destinadas a outros/as adolescentes e jovens do grupo de que fazem parte. Trata-se de uma estratégia valorizadora da participação de todas as pessoas envolvidas e com uma influência muito positiva no desenvolvimento de competências e na transformação de atitudes e comportamentos (Carvalho & Pinheiro, 2018). Como refere a International Planned Parenthood Federation (IPPF, 2007), a educação por pares é uma estratégia educativa que permite estabelecer uma comunicação capaz de influenciar positivamente as atitudes, crenças e comportamentos do grupo-alvo, a fim de motivar para a mudança e para a adoção de comportamentos responsáveis e estilos de vida mais saudáveis entre pares.

### O Projeto de Intervenção

O NAMORArte+ foi um projeto no âmbito temático da prevenção primária da violência no namoro, herdeiro da experiência da entidade promotora nesta matéria, já que o Graal tem uma intervenção sistemática nesta área desde 2010. O domínio da temática e das metodologias de intervenção representaram certamente um contributo muito significativo para atenuar as dificuldades enfrentadas por um projeto como este, que assentou na relação direta com os e as participantes (jovens e entidades locais) e decorreu durante a crise pandémica, com as limitações inerentes, nomeadamente o encerramento de escolas, o teletrabalho, as restrições a encontros presenciais e a nuvem de medo que pairou sobre os ambientes relacionais.

Visou, por um lado, sensibilizar os e as jovens para o problema da violência no namoro e, por outro, reforçar o seu empenho na erradicação deste problema. Teve as seguintes ações:

1. Elaborou um diagnóstico sobre a violência no namoro no território de intervenção para aprofundar a compreensão deste fenómeno, quantificar o problema, caracterizar as suas diferentes manifestações e identificar as representações que lhe estão subjacentes. Este estudo foi realizado com o envolvimento da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. Com base nele, o NAMORArte+ criou um documento sintético<sup>4</sup> em suporte digital, que lhe permitiu divulgar amplamente uma síntese dos resultados;

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.graal.org.pt/wp-content/uploads/2022/02/Jovens-e-violencia-estudo-sobre-as-suas-ideias-e-expectativas.pdf>



2. Sensibilizou as entidades do território de intervenção para a problemática da violência no namoro, tendo em vista potenciar a sua co-responsabilização na prevenção e erradicação deste fenómeno;
3. Realizou iniciativas e produziu materiais de sensibilização, uma ação que desempenhou um papel central no projeto e assumiu vertentes diversas e complementares como a capacitação de educadores/as de pares em torno das questões da igualdade e não-violência nas relações de namoro; o próprio processo de construção colaborativa de materiais de sensibilização; a divulgação dos materiais criados e a iniciativas de sensibilização de pares realizadas;
4. Criou um referencial de capacitação de jovens educadores/as de pares na área da violência no namoro, com orientações e princípios metodológicos; condições organizacionais a assegurar por entidades que visem implementar um processo similar; clarificação dos objetivos das ações; identificação das competências-chave e perfis. Este referencial<sup>5</sup> sistematiza as aprendizagens resultantes da experiência do Graal na capacitação de jovens educadores/as de pares na área da violência no namoro e é, portanto, um instrumento útil para outras organizações interessadas em desenvolver processos semelhantes, permitindo a apropriação dos resultados desta experiência.

Atendendo aos objetivos deste artigo, restringimos a nossa análise ao impacto do projeto nos e nas jovens, atendendo à sua opção metodológica de intervenção através de educadores/as de pares. Sublinhamos que a recolha de dados que suporta esta análise decorreu no âmbito da avaliação externa do projeto.

### **Metodologia e Técnicas de Recolha de Informação**

A metodologia qualitativa que serviu de base ao processo avaliativo foi desenhada com a equipa do projeto. Foi construída uma grelha com as questões de avaliação e foram definidos os instrumentos técnicos de recolha de dados. O dispositivo de avaliação integrou as questões que o Graal considerou de maior pertinência, uma vez que importa que a avaliação contribua para reforçar a ação da organização envolvida.

A CooLabora, enquanto entidade que assumiu a responsabilidade da avaliação externa do projeto, é também uma entidade par do Graal, reconhecendo-se como parte do mesmo

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1pbltxcfoWTTQ31M7UuREIE0cplL80vPL>



ecossistema, não abdicando, porém, da possibilidade de construir uma leitura crítica do projeto, reconhecendo que é possível fazer avaliação externa seguindo padrões rigorosos sobre o mesmo tema com o qual se tem envolvimento e comprometimento (Cunha, et al, 2011). Distinguímos entre neutralidade e objetividade e consideramos que a avaliação feita por pares, ainda que não corresponda a um prisma neutral, cuja possibilidade aliás recusamos, não impede uma análise objetiva, onde a experiência de quem investiga pode ser relevante para a apreensão do real. Por outro lado, o facto de a avaliação ser feita por uma organização par estimula fortemente o processo de aprendizagem coletiva e o reforço organizacional de ambas.

Optamos por uma metodologia de cariz essencialmente qualitativo, com combinação de técnicas e de indicadores qualitativos e quantitativos. Este artigo foca-se especialmente no impacto do NAMORArte+ nas e nos jovens participantes, à luz das opções metodológicas do projeto. Para esta análise recorreremos aos dados do relatório de avaliação externa e à avaliação feita pelos/as jovens nos diversos momentos do projeto. Em termos de técnicas de recolha de dados, utilizámos as seguintes:

- a) Análise documental dos registos internos, nomeadamente os relatórios de execução e os resultados dos questionários de avaliação aplicados aos e às jovens nos diferentes eventos;
- b) Análise documental da comunicação externa, nomeadamente os materiais produzidos e publicados pelo projeto nas redes sociais, vídeos, *website*, materiais de sensibilização, publicação final e respetivos impactos;
- c) Observação direta através da participação em momentos-chave do projeto;
- d) Reuniões com a coordenação e com a equipa do projeto.

## **Impactos do Projeto nos/as Jovens**

### *Dimensão quantitativa do projeto*

O processo de capacitação de educadores/as de pares do NAMORArte+ envolveu 57 jovens com idades entre os 15 e os 23 anos. No total, realizaram-se 4 encontros residenciais, que tiveram lugar entre 2020 e 2022. O processo de capacitação procurou preparar os/as jovens para que eles/as próprios/as viessem a realizar iniciativas de sensibilização sobre a violência no namoro junto de outras e outros jovens. Entre encontros, não obstante a pandemia COVID19 que



atravessou o arco temporal do NAMORArte+, a equipa do projeto conseguiu manter um contacto estreito com o grupo de jovens, recorrendo sobretudo à comunicação via WhatsApp, emails e ainda a algumas reuniões presenciais.

Os encontros residenciais focaram-se no aprofundamento do conhecimento e da reflexão sobre a igualdade entre mulheres e homens, raparigas e rapazes e sobre a problemática da violência no namoro. Nestes encontros foi também dado relevo à componente relacional, daí que tenham sido trabalhadas competências interpessoais relevantes para a construção de relações igualitárias e não-violentas.

Os/As jovens, com o apoio da equipa do projeto, participaram ativamente na conceção dos materiais de sensibilização para os seus pares. Foram realizadas duas campanhas, a primeira denominada “direitos e responsabilidades numa relação de namoro”, que foi lançada através das redes sociais, e esteve ligada à iniciativa internacional “16 dias de ativismo”. Esta campanha teve um impacto significativo nas redes sociais, nomeadamente no Facebook e no Instagram, visível no número elevado de partilhas e de reações. A partir dela, desenvolveu-se um vídeo para assinalar o dia de São Valentim. Foram ainda produzidos, com a participação ativa dos e das jovens, os cadernos da campanha dos “10 direitos e 10 responsabilidades numa relação de namoro” que foram distribuídos em encontros do projeto e nas ações de sensibilização de pares. Foi criada uma campanha a partir de testemunhos de jovens que vivenciaram relações violentas, cujo conteúdo foi validado primeiramente pelos autores e autoras dos testemunhos e ainda pelo grupo de educadores/as de pares. Foram elaboradas ilustrações a partir dos testemunhos, por uma designer e 4 jovens gravaram áudios com os textos dos testemunhos. No total, realizaram-se 46 ações de sensibilização de pares, envolvendo 1017 jovens.

No que se refere à divulgação dos materiais criados e à realização de iniciativas de sensibilização de pares, destaca-se o elevado número de ações realizadas. Estavam previstas 20 ações de sensibilização e, não obstante a pandemia, foram realizadas 46 ações. A previsão em sede de candidatura de 750 jovens participantes foi largamente superada, já que estiveram envolvidos 1017 jovens. Foram distribuídos materiais de sensibilização em 22 escolas da zona de intervenção.

A metodologia colaborativa adotada na criação destes materiais de sensibilização, com um envolvimento direto de jovens na sua conceção, permitiu uma forte aproximação à linguagem dos e das destinatários/as e reforçou o potencial transformador destes suportes por facilitar o



processo de identificação e apropriação pelos e pelas destinatários/as das campanhas. Entre os aspetos mais sublinhados na avaliação feita pelos e pelas participantes estão as metodologias participativas utilizadas; as oportunidades de diálogo e interação entre participantes criadas pelo projeto; o clima grupal; as aprendizagens e as mudanças de perspetivas que o projeto proporcionou; e a influência positiva da participação no seu próprio comportamento e também nas relações pessoais que estabelecem.

### *Transformação pessoal dos/as jovens*

O NAMORArte+ permitiu que os/as jovens fossem progressivamente refletindo sobre os temas propostos pelo projeto, ganhassem competências e vivessem um processo de transformação pessoal que, paulatinamente, veio também reforçar a sua capacidade para assumirem o papel de educadores/as de pares. A participação nos encontros de capacitação teve um impacto visível na reflexão crítica sobre as suas experiências pessoais, na aquisição de aprendizagens relevantes sobre o tema, no reforço da própria capacidade de ação e também na ampliação das suas redes relacionais.

Os reflexos na vida quotidiana destes e destas jovens, que se traduzem em transformações que começam na vivência das suas próprias relações de intimidade, estão patentes em afirmações como a de uma jovem que faz o seguinte balanço da sua participação num dos encontros: “deixou-me mais atenta e preparada para enfrentar situações de violência, caso aconteçam comigo ou com pessoas à minha volta” (Av1<sup>6</sup>). Um outro jovem refere que a participação no projeto teve um forte impacto na sua vida pessoal e na perceção da violência vivida, afirmando: “ajudou-me também a mentalizar-me de que eu mereço mais do que estou habituado a receber em relações, no fundo sempre soube, mas agora defini para mim mesmo o que não posso e não vou tolerar” (Av1). Há ainda uma jovem que refere como aprendizagem o reconhecimento de que “não devemos deixar passar pequenos indícios, que possam levar futuramente à violência” (Av2). Numa outra atividade, a Carta ao NAMORArte+, um jovem relata

---

<sup>6</sup> Usamos a notação Av para nos referirmos às avaliações dos encontros de capacitação de educadores/as de pares. O número que surge em seguida diz respeito à ordem cronológica destes encontros. Portanto, Av1 significa avaliação do 1º encontro de capacitação de educadores/as de pares, Av2 avaliação do 2º encontro e assim, sucessivamente.



a aprendizagem que fez e o modo como ela o preparou para intervir no âmbito da prevenção da violência no namoro:

“consegui aprender muito sobre assuntos ligados à violência do namoro, a importância deste tema, o que fazer nestas situações, percebi como é fácil entrarmos numa situação de violência no namoro seja física, sexual, e muitas vezes de forma não tão perceptível pelo exterior e menos falada, a psicológica, que provoca muitas vezes graves danos psicológicos e emocionais às suas vítimas” (CN<sup>7</sup>).

Em suma, há indícios consistentes de uma transformação individual significativa e também de uma alteração no modo como a temática é equacionada por parte dos/das jovens. Foi frequentemente reportado por eles e elas nos questionários de avaliação que o NAMORArte+ permitiu reconhecer sinais de violência no namoro, cuja percepção não seria evidente à luz da cultura dominante. Os/As jovens referiram ter ficado mais conscientes das desigualdades de género e ter reforçado o seu sentido crítico. Consideraram que o NAMORArte+ lhes permitiu ganhar competências ao nível do reconhecimento de situações íntimas abusivas e lhes deu ferramentas para a ação. Há várias afirmações escritas nos momentos de avaliação dos encontros que ilustram a aquisição de competências sobre o tema. Uma pessoa identificou “as aprendizagens sobre o sexismo, os filmes e as séries sobre o amor (...) sobre os padrões de beleza” (Av4). Uma outra refere: “[aprendi] mais sobre alguns tipos de violência” (Av3). A seguinte afirmação também revela as principais aprendizagens que um/a participante identificou: “[aprendi] muitas coisas sobre sexismo e estereótipos do corpo” (Av2).

O sentido crítico dos/as jovens foi-se ampliando, havendo muitos testemunhos no âmbito da avaliação dos encontros que reportam esse processo, como mostram as afirmações sobre as transformações que essa participação proporcionou. Disso dá conta, por exemplo, a seguinte afirmação: “mudou, por exemplo, no que diz respeito à representação do amor nos filmes e séries, foi algo em que nunca tinha pensado muito” (Av1) ou ainda, este balanço: “toda a partilha de ideias fez-me pensar em coisas que nunca tinha pensado ou perspectivas que nunca tinha posto em consideração” (Av1).

---

<sup>7</sup> No final do projeto, a equipa do NAMORArte+ convidou os/as jovens a escreverem uma Carta ao NAMORArte+ sobre a experiência da sua participação. As citações dessas cartas surgem com a notação CN.



Os/As jovens reportam ainda que a participação na capacitação de educadores/as de pares estimulou um maior compromisso com uma cidadania participativa no enfrentamento deste problema, como é visível nas seguintes afirmações: “levo vontade e consciência para mudar o mundo. É muito bom e inspirador ver a malta nova com tanta consciência sobre estes temas” (Av4).

A metodologia adotada pelo NAMORArte+ teve um papel relevante no empoderamento dos/as jovens e contribui para que se tornassem mais capazes de assumir um papel cívico nos seus contextos de vida, isto é, de terem um compromisso ativo com a transformação social e de se constituírem como *role models* para outros e outras jovens. Nos vários questionários destaca-se frequentemente uma valorização muito positiva dos aspetos metodológicos seguidos pelo projeto. Aliás, os/as jovens reconhecem existir uma grande sintonia entre as atividades do projeto, as metodologias escolhidas e os objetivos definidos. Consideraram que aumentaram a sua compreensão da problemática da violência no namoro, que se tornaram mais capazes de viver relações saudáveis e também de influenciar os seus pares a serem intolerantes face à violência no namoro. Numa das cartas ao NAMORArte+ encontramos a seguinte afirmação: “abordar esta problemática pela positiva é algo que me parece muito estratégico e inovador e permitiu-nos olhar para o mesmo tema, de uma forma diferente e talvez mais cativante”. Outro/a participante refere “levo para minha vida uma visão muito mais abrangente do que é a violência no namoro, levo novas pessoas, novos ideais, levo experiência, memórias e vivências, mais confiança”.

#### *Reforço da rede relacional dos/as jovens*

Destaca-se o impacto do NAMORArte+ na ampliação da rede relacional dos/as jovens, uma dimensão avaliada muito positivamente nos balanços pessoais da participação nos encontros, como ilustram as seguintes afirmações: “levo pessoas, aliás bastantes estão já presentes na minha vida” (Av4) ou “levo uma rede de suporte fundamental” (Av4). Na atividade “Carta ao NAMORArte+” um jovem relata um significado muito profundo da sua vivência do projeto:

“não há outros espaços como aquele que estes encontros criam: espaços de partilha de amor, de ideias, de pensamentos e histórias de vida. Foi nestes encontros que consegui falar e mostrar a história do meu episódio de abuso sexual pela primeira vez para tantas pessoas (...) senti que



estava a ser escutado, que não estava a falar para uma parede... ali eu senti-me seguro. Sabia que não estava sozinho.” (CN)

A afirmação anterior é reveladora do espaço de segurança que o projeto criou e a forma como permitiu que em contexto grupal fossem abordadas questões pessoais muito íntimas, cuja partilha só poderia ser possível num ambiente de confiança mútua.

### **Considerações Finais**

O estudo de diagnóstico realizado no âmbito do projeto, tal como era expectável, confirmou a pertinência de intervenções em torno da temática da violência no namoro no território de intervenção do NAMORArte+, o que aliás, como mostram vários outros estudos a nível nacional sobre a prevalência deste fenómeno, a que já aludimos, é transversal a todo o país.

A metodologia de capacitação de educadores/as de pares mostrou-se eficaz, como reconheceram amplamente os/as jovens e revelou ter um potencial de transformação pessoal e social muito significativo. A disseminação dos resultados do NAMORArte+ junto de outras entidades que trabalham no âmbito da prevenção da violência no namoro pode ser importante para estimular o recurso a esta opção metodológica. Esta disseminação é facilitada pelo facto de o projeto ter editado uma publicação final especificamente sobre capacitação de educadores/as de pares.

O NAMORArte+ contribuiu para criar uma cultura mais assertiva na prevenção e combate à violência nas relações de namoro, ampliou o conhecimento sobre o fenómeno, capacitou jovens do território e proporcionou aprendizagens significativas à diversidade dos seus intervenientes. É uma iniciativa que ilustra bem como a educação por pares pode constituir uma estratégia facilitadora da comunicação e é capaz de estimular um pensamento transformador de atitudes e crenças.

Em próximos trabalhos de investigação seria interessante aprofundar o conhecimento sobre o impacto que os processos de capacitação de pares no âmbito da violência no namoro junto de adolescentes e jovens podem vir a ter a longo prazo, nomeadamente na qualidade das relações que virão a estabelecer na vida adulta.



## Referências Bibliográficas

- Cardona, M. J. (2022). Educação e igualdade de género na formação. A construção de um projeto. *La Recherche en Education*, (26), 59-71.
- Caridade, S., Pereira, R., & Soeiro, C. (2018). O papel da escola no controlo da violência no namoro: perceções dos agentes educativos. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, (18), 111-133.
- Carvalho, C. P., & Pinheiro, M. D. R. M. (2018). De igual para igual: a Educação pelos Pares como estratégia educativa, transformadora e emancipatória. *Cadernos UniFOA, Volta Redonda*, (38), 81-90.
- CIG (2020). *Guia de Requisitos Mínimos para Programas e Projetos de prevenção primária da violência contra as mulheres e violência doméstica*. Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. [https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/07/172-20\\_GUIA\\_REQUISITOS\\_MINIMOS.pdf](https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/07/172-20_GUIA_REQUISITOS_MINIMOS.pdf)
- Cunha, G. C. e Santos, A.M. (2011). Economia Solidária e pesquisa em ciências sociais. Desafios epistemológicos e epistemológicos. in Hespanha, P & Santos, A. M. dos (orgs), *Economia Solidária: Questões Teóricas e Epistemológicas*. Almedina.
- IPPF - International Planned Parenthood Federation (2007). *Included, involved, inspired: A framework for youth peer education programmes*. <https://www.ippf.org/resource/included-involved-inspired-framework-youth-peer-education-programmes>
- Madeira, E. & Nogueira, E. (2022). *O Essencial de um processo de capacitação de pares na área da violência no namoro*. Graal. <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1pb1txcfoWTTQ31M7UuREIE0cpkL80vPL>
- Magalhães, M. J. (2007). Agência feminista e das mulheres: Procurando o novo sujeito feminista? In Lígia Amâncio, et al, (org.) *O Longo Caminho das Mulheres. Feminismos 80 anos depois*, Dom Quixote, pp. 229-244.
- Matos, M., Machado, C., Caridade, S., & Silva, M. J. (2006). Prevenção da violência nas relações de namoro: intervenção com jovens em contexto escolar. *Psicologia: teoria e prática*, 8(1), 55-95.



- Krug, E. G. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde* (pp. 380-380). Organização Mundial da Saúde.
- Rodrigues, L. (2024). *Estudo nacional sobre a violência no namoro: vitimação e conceções juvenis*. UMAR
- Saavedra, R. M. M. (2010). *Prevenir antes de remediar: Prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis* (Doctoral dissertation), Universidade do Minho (Portugal). <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14248/1/Rosa%20Maria%20Melim%20Saavedra.pdf>
- Santos, K. B. D., & Murta, S. G. (2019). Pares como Agentes de Prevenção à Violência no Namoro: Análise da Viabilidade de uma Intervenção. *Trends in Psychology*, 27, 631-646.
- Sistema de Segurança Interna (2023). *Relatório Anual de Segurança Interna* <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc24/comunicacao/documento?i=relatorio-anual-de-seguranca-interna-2023>